

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **quinta semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Física, Filosofia, Sociologia, História, Projeto de Vida e Educação Física**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Nós já sabemos que foi Anísio Teixeira quem criou a escola pública em todos os níveis, desde a educação infantil até o superior. Para ele o ato de aprender não se reduzia ao simples ato de memorização de conteúdos.

Assim, a nossa “pílula anisiana” é:

“Só aprendemos quando assimilamos uma coisa de tal jeito que, chegado o momento oportuno, sabemos agir de acordo com o aprendido.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: V

Componente Curricular: Sociologia

Tema: O trabalhador como mercadoria: taylorismo, fordismo e toyotismo

Objetivo(s): Identificar processos de modernização e transformações das relações de trabalho

Autores: Carlos Mauricio Castro, Lorena Vaz, Oyama Lopes e Márcio Dórea

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO 01

Transformações no mundo do trabalho



Disponível em:

<https://image.slidesharecdn.com/aularevoluoindustrial-160428192800/95/aula-revoluo-industrial-28-638.jpg?cb=1461871947>. Acesso em: 17 set. 2020.

No final do século XIX e início do século XX, a indústria fabril estava em ascensão. No entanto, os proprietários dessas indústrias precisavam racionalizar sua linha de produção. Para isso, deveriam controlar com mais afinco o tempo dos operários durante o trabalho, no sentido de otimizar esse tempo, com o qual o trabalhador produziria mais produtos, no mesmo tempo trabalhado. Outra questão que necessitou de mudança foi a redução nos custos da produção, no intuito de aumentar o lucro dos capitalistas. A partir de então, os proprietários das indústrias passaram a pesquisar novos métodos para aplicar nas linhas de produção, almejando alcançar a racionalização da produção de mercadorias para a obtenção de maiores lucros.

Ainda no século XIX, o engenheiro norte-americano Frederick Taylor (1856-1915) estudou cautelosamente os serviços prestados pelos trabalhadores nas fábricas. A partir desses estudos, Taylor propôs um novo método nas linhas de produção: em vez de um trabalhador desempenhar várias funções na produção de mercadorias,

ele implantou a divisão do trabalho, em que cada operário desempenharia uma única e repetitiva tarefa. Com a ascensão do método de divisão de trabalho nas fábricas, desenvolvido por Taylor, que passaria a ser chamado de taylorismo, grandes proprietários de indústrias passaram a implantar esse método em suas fábricas. A fábrica de automóveis de Henry Ford (1863-1947) foi uma das primeiras a executar o taylorismo através das linhas de montagem.

A linha de montagem da fábrica Ford de automóveis consistia em uma esteira em movimento: vários operários se encontravam distribuídos em diversas partes da esteira. Assim, a produção seria executada com o veículo deslocando-se pela esteira. Em cada parte da produção teria um trabalhador para exercer uma função específica, por exemplo: um determinado trabalhador ficaria somente responsável por montar as rodas do carro. Essas linhas de montagem ficaram conhecidas como modo de produção fordista, que prevaleceu até a década de 1970, aumentando a produção durante o mesmo tempo de trabalho dos operários.

[...] Os operários, dentro da lógica de montagem fordista, exerceriam trabalhos cada vez mais mecanizados, não necessitam de tanta qualificação para desempenhar os serviços nas fábricas, e, conseqüentemente, teriam seus salários reduzidos em relação a sua menor qualificação.

CARVALHO, L. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/transformacoes-no-mundo-trabalho.htm>. Acesso em: 24 set. 2020.

TEXTO 02
O Bônus e o ônus do modelo fordista

Na época de sua criação, o fordismo foi revolucionário. Isso porque antes da segunda revolução industrial, a produção era mais cara e demorada para a empresa e inegavelmente o modelo fordista transformou o esquema de produção do sistema capitalista, e a principal característica desse sistema foi a fabricação em massa, ou seja, grande escala. Como transformação o fordismo teve como consequências, diríamos positivas, a racionalização das tarefas e o aumento do controle de qualidade dos produtos, a elevação da produtividade, o surgimento de um novo conceito de fábrica com espaço mais amplo e capaz de permitir a linha de montagem onde se opera o trabalho em cadeia. O Fordismo, apesar de ser bom para os empresários que investiram no negócio, era negativo para os funcionários. Esses não recebiam mais qualificação, executavam um trabalho repetitivo e desgastante e, além disso, recebiam baixos salários, já que o intuito era reduzir os preços da produção. O Taylorismo iniciou o estudo da mão de obra na produção industrial, organizando o trabalho de modo a obter grande produtividade com menor custo. Por sua parte, o Fordismo manteve o mecanismo de produção e organização semelhante ao taylorismo, porém adicionou a esteira rolante, ditando um novo ritmo de trabalho.

Fordismo. Porto Editora. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$fordismo](https://www.infopedia.pt/$fordismo). Acesso em: 17 set. 2020.
(Adaptado).

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITEC/SEC/BA-2020) Com base na leitura do texto você saberia responder quais as principais características do Taylorismo e do Fordismo e suas consequências para o sistema produtivo?

02. (EMITEC/SEC/BA - 2020). No que se refere às relações entre os empresários e os trabalhadores, após o advento dessas revoluções dos modelos de produção no capitalismo, quais as consequências desses novos modelos para os trabalhadores e como impactaram na relação de oferta de mão de obra no mercado?

Vamos continuar praticando!

03. As inovações na organização do processo de produção, desenvolvidas a partir do fim do século XIX e início do XX, ficaram conhecidas a partir da derivação dos nomes de seus principais expoentes, Frederick Winslow Taylor e Henry Ford. Além disso, o taylorismo e o fordismo caracterizam, respectivamente, dois princípios de organização do trabalho, denominados:

- a) Empirismo e produção artesanal.
- b) Administração científica e células de produção.
- c) Administração empírica e linhas de produção.
- d) Administração científica e linhas de produção.
- e) Administração emotiva e produção dispersa.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-fordismo-taylorismo.htm>.

Acesso em: 17 set. 2020.

04. Em seus Princípios de Administração Científica, Frederick Taylor desenvolvia um sistema de organização dos processos de produção que poderia ser aplicado em todo o tipo de empresa, mesmo que os

experimentos tenham ocorrido em empresas industriais. Taylor apresentava algumas formas de organização do trabalho que incluem várias características, menos:

- a) O estímulo da produção através de compensações salariais.
- b) A divisão do processo de fabricação em gestos elementares.
- c) A medição e racionalidade no uso de matérias-primas e ferramentas de trabalho.
- d) A liberdade para os trabalhadores escolherem a forma de trabalho.
- e) O uso de cronômetros para medir o tempo necessário à execução das atividades.

Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2017/10/questoes-sobre-modelos-produtivos.html>. Acesso em: 17 set. 2020.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Unidade Escolar.
- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

Fordismo, Toyotismo e Alienação. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/6931>. Acesso em: 17 set. 2020.

Tempos Modernos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HAPilyrEzC4&t=19s>. Acesso em: 17 set. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

Taylorismo. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/taylorismo-fordismo.htm>. Acesso em: 17 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. As principais características do Taylorismo são: Substituição do método empírico pelo método científico na administração; Aumento de salários e diminuição de horas de trabalho; Criação dos postos de gerência. O Taylorismo promoveu aumento na produtividade, de modo que eram necessários menos trabalhadores e menos horas de trabalho para produzir a mesma quantidade de produtos. As principais características do Fordismo: Aumentou a produção em massa; acrescentou a linha de montagem para acelerar a produção; padronizou a fabricação; dividiu o trabalho em tarefas menores, dessa forma cada trabalhador ficou responsável por algo. O fordismo teve como consequências, a racionalização das tarefas e o aumento do controle da qualidade dos produtos, o aumento da produtividade, a alienação do trabalhador, e o surgimento de um novo conceito de fábrica.

Questão 02. As teorias taylorista e fordista trouxeram como consequências aos trabalhadores, a maximização e mecanização da produção humana, transformando os operários em "objetos" de produção capazes de repetir incessantemente, tornando as atividades sempre ao mesmo ritmo, enfadonhas e meramente mecanizadas.

Questão 03. Alternativa d.

Taylor ficou reconhecido por seus estudos publicados em seu livro Princípios de Administração Científica, e Ford pela adoção da linha de produção em sua indústria de automóvel. As duas medidas utilizadas em conjunto possibilitaram a produção em massa de mercadorias industriais, alavancando a produtividade dos trabalhadores durante o século XX.

Questão 04. Alternativa d.

Nesse modelo os trabalhadores não tinham escolha em relação a forma de trabalhar.